

## **Desinformação nos processos eleitorais e a credibilidade dos sistemas de votação**

**Alexandre Meira de Vasconcelos**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**Luciane Cristina Carvalho**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**Marcelo Ribeiro Silva**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**Marcos Rafael Coelho**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

### **RESUMO**

A desinformação nos processos eleitorais afeta a credibilidade dos sistemas de votação e a confiança do público nas instituições democráticas. A revisão sistemática mostrou que a disseminação da desinformação e a confiança nos sistemas eleitorais estão interligadas, com consequências para a polarização política e a participação eleitoral. As plataformas digitais desempenham um papel crucial na propagação da desinformação, exigindo estratégias eficazes de combate. A comunicação institucional proativa e transparente é essencial para informar e educar os eleitores. A revisão também identificou lacunas na literatura, como a necessidade de estudos sobre a eficácia das estratégias de combate em diferentes contextos e a investigação do potencial do "prebunking" como ferramenta efetiva.

**Palavras-chave:** Desinformação, Processos eleitorais, Sistemas de votação, Credibilidade, Revisão sistemática, Parsifal, Prebunking.

### **1 INTRODUÇÃO**

A desinformação é um fenômeno que tem ganhado crescente atenção em todo o mundo, especialmente no contexto de processos eleitorais. Os casos emblemáticos envolvendo a “Cambridge Analytica” em processos eleitorais de diferentes países (Cadwalladr & Graham-Harrison, 2018) possuem especial relevo, visto que sua atuação em diversos processos eleitorais, incluindo a eleição presidencial dos Estados Unidos em 2016 e o referendo do Brexit no Reino Unido, gerou um debate significativo sobre a ética e a legalidade de suas práticas de coleta e uso de dados pessoais para fins políticos (Cadwalladr & Graham-Harrison, 2018; O'Hagan, 2019).

A proliferação de notícias falsas, o uso de robôs em mídias sociais e a manipulação de informações têm potencial para influenciar a opinião pública e, conseqüentemente, os resultados eleitorais (Allcott & Gentzkow, 2017). Nesse contexto, é fundamental compreender a extensão e as implicações da desinformação no processo eleitoral para garantir a integridade das democracias e a confiança do público nas instituições políticas.



No Brasil, o tema é particularmente relevante, dado o impacto potencial da disseminação de informações falsas ou enganosas na integridade das eleições e na qualidade da democracia. Com o avanço das tecnologias de comunicação e a proliferação das redes sociais, a desinformação tornou-se uma preocupação central para os atores envolvidos no processo eleitoral, incluindo autoridades, partidos políticos, candidatos e eleitores.

Neste cenário, a análise da literatura acadêmica sobre a desinformação no processo eleitoral brasileiro é essencial para compreender os mecanismos, as características e as consequências do fenômeno, bem como para identificar estratégias efetivas de enfrentamento. A revisão sistemática, como uma abordagem metodológica rigorosa e transparente, permite sintetizar e avaliar criticamente o estado da arte na área, fornecendo valiosos vislumbres para a prática e a pesquisa futura.

O objetivo deste artigo é conduzir uma revisão sistemática da literatura sobre a desinformação nos processos eleitorais, focando nos estudos publicados nos últimos cinco anos. A revisão busca responder às seguintes perguntas de pesquisa:

1. Qual a credibilidade dos sistemas eleitorais nas maiores democracias?
2. Quais são as características e os impactos da desinformação nas eleições, considerando aspectos como a polarização política, a confiança nas instituições e o comportamento eleitoral?
3. Quais estratégias têm sido propostas e implementadas para combater a desinformação nos processos eleitorais e quão efetivas são essas abordagens?
4. Quais técnicas de comunicação institucional podem potencializar a efetividade do conhecimento do sistema eleitoral pela população?

Para responder a essas perguntas, o artigo segue a metodologia de revisão sistemática, incluindo a busca e seleção de estudos relevantes em bases de dados acadêmicas, a extração e análise de dados e a síntese dos resultados. A revisão adota uma abordagem interdisciplinar, contemplando estudos de diferentes áreas do conhecimento, como administração pública, ciência política, comunicação, direito e sociologia.

Ao oferecer uma síntese abrangente e atualizada do conhecimento sobre a desinformação no processo eleitoral brasileiro, esta revisão sistemática contribui para a compreensão do fenômeno e suas implicações na democracia e na governança. A discussão dos resultados pode orientar formuladores de políticas, autoridades eleitorais, pesquisadores e outros *stakeholders* na busca por soluções eficazes para enfrentar os desafios colocados pela desinformação no contexto eleitoral.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão sistemática da literatura sobre desinformação nos processos eleitorais e a credibilidade dos sistemas de votação revela uma série de descobertas importantes e *insights* que podem informar futuras pesquisas e políticas.

A desinformação é identificada como um problema significativo nos processos eleitorais, com impactos substanciais no comportamento dos eleitores, na confiança nas instituições e na polarização política (Guess, Nyhan & Reifler, 2020). A disseminação de informações falsas ou enganosas, muitas vezes facilitada por plataformas de mídia social e outras tecnologias digitais, pode minar a confiança do público nos sistemas eleitorais e dificultar o funcionamento eficaz da democracia (Shao et al., 2018).

A credibilidade dos sistemas eleitorais é um tema central na literatura, com estudos mostrando que a sua percepção pode variar significativamente entre diferentes democracias. Fatores como transparência, confiabilidade das instituições eleitorais, eficácia do sistema de votação e conhecimento público são identificados como determinantes chave da credibilidade dos mencionados sistemas.

A literatura também destaca uma série de estratégias que foram propostas e implementadas para combater a desinformação nos processos eleitorais. Estas incluem *fact-checking*, educação midiática, colaboração entre plataformas de mídia social e instituições eleitorais, e a implementação de regulamentações mais rigorosas. No entanto, a eficácia dessas estratégias é muitas vezes variável e depende do contexto específico em que são aplicadas.

A comunicação institucional eficaz é identificada como uma ferramenta crucial para aumentar a compreensão do público sobre o sistema eleitoral e combater a desinformação. Técnicas como a divulgação proativa de informações corretas e claras, a promoção de campanhas de conscientização e a colaboração com organizações e veículos de mídia confiáveis são sugeridas como formas eficazes de melhorar a comunicação institucional.

Além disso, a revisão sistemática da literatura destaca a importância do "prebunking" como uma estratégia proativa para proteger os eleitores de notícias falsas sobre o sistema eleitoral.

O "prebunking" envolve a antecipação de desinformação e a apresentação de informações corretas ao público antes que ele seja exposto a notícias falsas. Esta abordagem pode aumentar a resiliência dos eleitores à desinformação, ajudando-os a reconhecer e rejeitar informações falsas quando as encontram.

A eficácia do "prebunking" depende de uma comunicação institucional eficaz e da colaboração entre plataformas de mídia social, instituições eleitorais e veículos de mídia confiáveis. Portanto, a implementação bem-sucedida do "prebunking" pode ser uma ferramenta valiosa para preservar a integridade dos processos eleitorais e a confiança do público nos sistemas de votação.



Desse modo, a revisão sistemática da literatura fornece uma visão abrangente das questões relacionadas à desinformação nos processos eleitorais e à credibilidade dos sistemas de votação. As descobertas desta pesquisa permitem a formulação de políticas, práticas institucionais e futuras pesquisas sobre o tema.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta revisão sistemática de literatura foi conduzida com base nas diretrizes propostas por Kitchenham e Charters (2007) e na metodologia de revisão sistemática sugerida por Petersen et al. (2015). O processo incluiu a formulação da pergunta de pesquisa, definição de critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados selecionadas, extração e análise dos dados e síntese das informações.

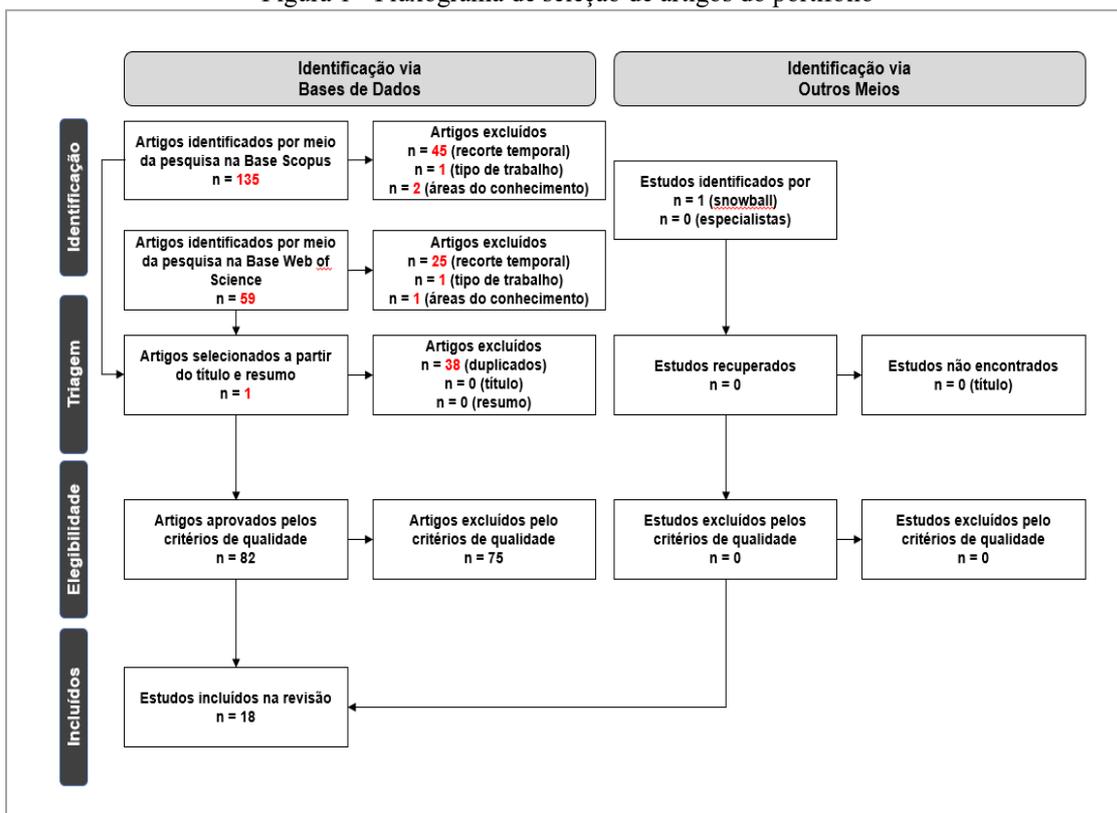
#### 3.1 ESTRATÉGIA DE BUSCA

A revisão sistemática da literatura foi conduzida utilizando o método proposto no ambiente virtual Parsifal (2021), que engloba etapas para formular questões de pesquisa, selecionar bases de dados e fontes de artigos, definir termos de pesquisa, aplicar critérios de triagem práticos e metodológicos, realizar a revisão e sintetizar os resultados. As bases de dados indexadas empregadas foram *Scopus* e *Web of Science*. Essas bases foram escolhidas devido à sua ampla cobertura de publicações acadêmicas e à capacidade de fornecer acesso a artigos relevantes para o tema.

A pesquisa abrangeu o período de janeiro de 2018 a abril de 2023 e restringiu-se a artigos acadêmicos publicados em língua inglesa. Os termos de busca foram aplicados aos resumos, palavras-chave e títulos, considerando apenas artigos de periódicos. A *string* de busca utilizada foi ("democracy" OR "election" OR "electoral process" OR "voting system") AND ("countermeasures" OR "crisis communication" OR "debunking" OR "disinformation" OR "fact-checking" OR "fake news" OR "institutional communication" OR "misinformation" OR "political polarization" OR "prebunking") AND ("credibility" OR "electoral trust" OR "trust in institutions" OR "voter behavior"). A busca resultou em 194 artigos; após aplicar os critérios de elegibilidade e de qualidade, foram selecionados 18 artigos.

Além disso, a técnica de *snowballing* foi aplicada para identificar estudos adicionais relevantes a partir das referências dos artigos encontrados.

Figura 1 - Fluxograma de seleção de artigos do portfólio



Fonte: Autores

### 3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos para garantir que os estudos selecionados fossem relevantes para a pergunta de pesquisa e mantivessem um alto padrão de qualidade. Os critérios de inclusão foram: (1) estudos sobre comunicação de crise, (2) estudos sobre credibilidade dos sistemas eleitorais, (3) estudos sobre desinformação, (4) estudos sobre *prebunking* e *debunking*, (5) estudos sobre urna eletrônica, (6) indicação do orientador e (7) referências de *snowball*.

Já os critérios de exclusão foram: (1) artigos com PDF indisponível, (2) estudos com conteúdo não alinhado, (3) estudos anteriores a 2018, (4) estudos duplicados, (5) literatura cinzenta, (6) estudos com recorte temporal, (7) estudos com resumo não alinhado e (8) estudos com título não alinhado.

### 3.3 SELEÇÃO DE ESTUDOS E EXTRAÇÃO DE DADOS

Os estudos identificados nas bases de dados foram avaliados com base nos critérios de inclusão e exclusão. Após a aplicação dos critérios, os estudos selecionados foram submetidos a uma análise mais detalhada, e os dados foram extraídos para responder às perguntas de pesquisa. Os dados extraídos incluíram informações sobre a metodologia utilizada, os principais achados, as limitações dos estudos e as implicações aderentes ao tema.



### 3.4 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES

A avaliação da qualidade dos estudos selecionados é uma etapa crucial no processo de revisão sistemática, pois visa garantir que apenas pesquisas de alta qualidade sejam incluídas na análise final. Neste estudo, aplicamos critérios rigorosos para avaliar a qualidade metodológica e a relevância dos artigos selecionados para responder às nossas perguntas de pesquisa.

Sistematizamos o estudo com as seguintes perguntas:

1. A pesquisa aborda aspectos da comunicação de crise, incluindo técnicas e estratégias que podem melhorar o conhecimento do público sobre o sistema eleitoral, ou ainda, versa sobre desinformação?
2. O estudo considera possíveis vieses, limitações e falhas metodológicas?
3. As conclusões e recomendações são baseadas nos resultados e fornecem informações sobre a credibilidade dos sistemas eleitorais, o impacto da desinformação e as estratégias para combatê-la?
4. A amostra do estudo é representativa e de tamanho adequado para responder às perguntas de pesquisa?
5. O artigo tem um número significativo de citações?
6. O artigo foi publicado em uma revista de prestígio e relevância na área de estudo?
7. O artigo tem aderência temática específica às perguntas de pesquisa?
8. O artigo é dos últimos dois anos (2022, 2023)?
9. O artigo fala sobre *prebunking*?

Para mensuração da avaliação de qualidade dos artigos de acordo com as perguntas feitas, foram lançadas três respostas, com pontuações diversas: 2.0 (dois) pontos se a resposta é SIM, 1.0 (um) ponto se a resposta é “parcialmente” e 0.0 (zero) pontos se a resposta é NÃO. Desse modo, a pontuação máxima é 18.0 (dezoito) e a pontuação de corte atribuída foi 12.0 (doze).

Após cuidadosa avaliação individual dos artigos inicialmente aceitos, apenas 18 (dezoito) obtiveram nota igual ou superior a 12.0 (doze), restando qualificadas para obtenção dos resultados pretendidos.

Logo, verificamos se os artigos apresentavam uma metodologia sólida e um rigor na coleta e análise de dados. Em seguida, avaliamos a clareza e a objetividade com que os resultados foram apresentados e discutidos. Além disso, consideramos a relevância dos artigos em relação ao tema da desinformação nos processos eleitorais e a credibilidade dos sistemas de votação.

Após a avaliação da qualidade, os artigos selecionados foram submetidos a uma síntese das informações. Essa etapa envolveu a extração e o agrupamento de informações relevantes, tais como ano de publicação, revista publicada, autores, objetivo da pesquisa, citações, resultado e conclusões de cada estudo. Utilizamos uma abordagem temática para categorizar e analisar os resultados, identificando padrões e tendências emergentes.



A síntese das informações permitiu uma compreensão aprofundada das características e dos impactos da desinformação nos processos eleitorais, bem como das estratégias e abordagens utilizadas para combater essa questão. Além disso, a síntese proporcionou *insights* valiosos sobre a credibilidade dos sistemas eleitorais nas maiores democracias e as técnicas de comunicação institucional que podem potencializar a efetividade do conhecimento do sistema eleitoral pela população.

Essa abordagem sistemática e rigorosa na avaliação da qualidade e síntese das informações garantiu que nossa revisão da literatura fosse baseada em evidências sólidas e confiáveis, proporcionando uma base segura para futuras pesquisas e práticas no campo da desinformação nos processos eleitorais e da credibilidade dos sistemas de votação.

### 3.5 PORTFÓLIO

O montante de artigos previamente classificados foi submetido à qualificação. Esta qualificação tem por objetivo selecionar quais artigos podem responder questões importantes para a pesquisa por meio de 9 perguntas elaboradas sobre desinformação e processo eleitoral. Os 18 artigos que obtiveram nota final acima da nota de corte (12 pontos) foram selecionados, fichados e tiveram suas informações tabeladas. A Tabela 1 indica uma amostra de quais foram os artigos que ultrapassaram a nota de corte, quantas vezes foram citados nas bases de dados indexadas e qual o objetivo deste texto para com a pesquisa e como ele pode agregar conhecimento.

Tabela 1: Resultado da qualificação dos artigos

Artigos	Autores	Citações	Pontuação	Resumo
<b>Assessment of Factors Impacting the Perception of Online Content Trustworthiness by Age, Education and Gender</b>	Straub et al. (2022)	4	13	Ele avalia o impacto das características dos artigos online e de seus autores, editores e patrocinadores na confiabilidade percebida, a fim de determinar como os americanos tomam decisões de confiança em relação aos artigos online.
<b>Impact of Artificial Intelligence News Source Credibility Identification System on Effectiveness of Media Literacy Education</b>	Chiang et al. (2022)	1	14	Este estudo desenvolveu um método altamente eficiente de discriminação de mensagens usando nova tecnologia com o uso de inteligência artificial e processamento de informações de big data contendo dados de notícias gerais e mensagens de fazendas de conteúdo em aproximadamente 938.000 artigos.
<b>Exposure to untrustworthy websites in the 2016 US election</b>	Guess et al. (2020)	132	13	Embora comentadores frequentemente alertem sobre as câmaras de eco, pouco se sabe sobre o volume ou viés de desinformação política que as pessoas consomem online, os efeitos das mídias sociais e da verificação de fatos na exposição ou os efeitos da desinformação política no comportamento. Aqui, foram avaliadas essas

Artigos	Autores	Citações	Pontuação	Resumo
				<p>questões para sites que publicam conteúdo factualmente duvidoso, frequentemente descrito como notícias falsas. Dados de pesquisas e tráfego da web da campanha presidencial dos EUA de 2016 mostram que os apoiadores de Donald Trump eram os mais propensos a visitar esses sites, que frequentemente se espalhavam pelo Facebook. No entanto, esses sites representavam uma pequena parcela da dieta de informações das pessoas em média e eram amplamente consumidos por um subconjunto de americanos com fortes preferências por informações pró-atitude. Esses resultados sugerem que a especulação generalizada sobre a prevalência de exposição a sites não confiáveis foi exagerada.</p>
<p><b>Fake news and its electoral consequences: a survey experiment on Mexico</b></p>	<p>Lida et al. (2022)</p>	<p>-</p>	<p>13</p>	<p>Este estudo examinou o efeito das notícias falsas no resultado eleitoral. Utilizando pesquisas pós-eleitorais, estudos anteriores encontraram associações entre a exposição a notícias falsas e o comportamento de voto, embora esses estudos observacionais não tenham conseguido demonstrar que essas mudanças foram realmente causadas pelas notícias falsas. Para examinar se as notícias falsas realmente afetam o comportamento de voto, precisamos manipular experimentalmente a exposição dos eleitores a notícias falsas em eleições reais e ver se os eleitores se arrependem da escolha de voto ao saberem que as informações eram falsas. Para esse fim, o estudo focou na eleição presidencial do México em 2018, que proporcionou um ambiente ideal. Durante a campanha, informações falsas sobre um escândalo supostamente envolvendo Ricardo Anaya, candidato do Partido Ação Nacional, foram amplamente disseminadas. No entanto, sua inocência foi oficialmente reconhecida após a eleição. Utilizando essa correção das notícias falsas como tratamento, testamos uma amostra de 1.561 indivíduos para avaliar se a retratação das notícias falsas causou mudanças no comportamento de voto.</p>
<p><b>Examining characteristics of prebunking strategies to overcome PR disinformation attacks</b></p>	<p>Boman, Courtney D. (2021)</p>	<p>3</p>	<p>14</p>	<p>Em 2020, o Twitter lançou uma nova estratégia chamada 'prebunking', na esperança de combater preventivamente informações falsas sobre votação por correio e resultados eleitorais. O prebunking foi apresentado como uma solução potencial; no entanto, poucas pesquisas empíricas testaram a estratégia para examinar sua eficácia em relação à desinformação no âmbito das relações públicas. Explorando ataques de desinformação baseados em relações públicas como uma paráfrase, o objetivo deste estudo de design quase-experimental online (N = 965) foi investigar os efeitos de um ataque e como estratégias de prebunking, fundamentadas na teoria da inoculação, podem proteger os resultados organizacionais (ou seja, reputação e credibilidade) interligando a psicologia positiva. Além de examinar os efeitos nos componentes atitudinais,</p>



Artigos	Autores	Citações	Pontuação	Resumo
				este estudo também analisou as dimensões de amplificação social para determinar se as mensagens de prebunking podem impedir a propagação de desinformação via Facebook. Os resultados fornecem insights para avançar o quadro conceitual da resposta proativa à desinformação.
<b>Mistrust, Disinforming News, and Vote Choice: A Panel Survey on the Origins and Consequences of Believing Disinformation in the 2017 German Parliamentary Election</b>	Zimmerman et al. (2020)	68	14	Neste artigo, foi abordada a questão de saber se a disseminação de notícias desinformativas online possui o poder de alterar as circunstâncias políticas predominantes durante uma campanha eleitoral. Destacamos fatores que até agora receberam pouca atenção para acreditar em desinformação, ou seja, confiança na mídia de notícias e confiança na política. Uma pesquisa em painel no contexto das eleições parlamentares alemãs de 2017 (N = 989) mostra que acreditar em notícias desinformativas teve um impacto específico na escolha de voto, alienando eleitores do partido governante principal (ou seja, CDU/CSU) e levando-os para os braços de populistas de direita (ou seja, AfD). Além disso, demonstramos que quanto menos alguém confia na mídia de notícias e na política, mais acredita em desinformação online. Portanto, foram fornecidas evidências empíricas para a noção de uma ordem de desinformação, conforme proposto por Bennett e Livingston, que se forma em oposição ao sistema de informação estabelecido para perturbar a democracia.
<b>Responding to “Fake News”: Journalistic Perceptions of and Reactions to a Delegitimising Force</b>	Schapals et al. (2022)	1	15	O fenômeno das "notícias falsas" tem permeado a pesquisa acadêmica e o debate popular desde as eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016. Muito tem sido escrito sobre a circulação de "notícias falsas" e outras formas de desinformação online. Apesar de sua contínua proliferação, menos esforço tem sido feito para compreender melhor o trabalho daqueles envolvidos na produção diária de notícias - os próprios jornalistas. Financiado pelo projeto Journalism Beyond the Crisis do Conselho de Pesquisa da Austrália, este estudo investiga como os jornalistas percebem e respondem a esse fenômeno em um momento em que a indústria tem sido alvo de ataques significativos e a confiança na mídia de notícias tem caído globalmente. Para isso, baseia-se em entrevistas em profundidade com jornalistas na Austrália e no Reino Unido, fornecendo <i>insights</i> relevantes sobre suas percepções e reações a essa força profundamente deslegitimadora. Embora, por um lado, nossas descobertas mostrem que os jornalistas expressam preocupação significativa com o aumento das "notícias falsas", eles também procuram proativamente - e, em alguns casos, abraçam - estratégias e abordagens para combater esse fenômeno e preservar a integridade do jornalismo.



Artigos	Autores	Citações	Pontuação	Resumo
<b>Less critical and less informed: undecided voters' media (dis)engagement during Israel's April 2019 elections</b>	Samuel Azran et al. (2022)	4	13	<p>O crescente número de eleitores indecisos tem despertado muito interesse devido ao seu papel importante na determinação dos resultados das eleições. Muitos estudos abordaram o consumo de mídia pelos eleitores indecisos, mas poucos examinaram o papel das atitudes dos indecisos em relação à instituição da mídia. Este artigo é inovador em sua tentativa de abordar a questão do papel da confiança na mídia no engajamento com a mídia por parte dos eleitores indecisos em comparação com os eleitores decididos, com base em uma pesquisa (N = 1427) seguida de uma análise multivariada durante a campanha eleitoral de abril de 2019 em Israel. A análise revelou que, embora os eleitores decididos tenham mais dúvidas sobre a precisão da mídia de notícias, eles ainda consomem mais notícias de fontes mais diversas, destacando os decididos como mais críticos e simultaneamente mais informados do que os indecisos. Um experimento paralelo (N = 121) identificou que os eleitores indecisos tendiam a considerar uma notícia falsa compartilhada por um de seus amigos no Facebook como sendo credível com mais frequência do que os decididos, demonstrando a menor confiança dos indecisos na identificação de desinformação.</p>
<b>Critical Literacy in the Post-Truth Media Landscape</b>	Barton, Colin C (2019)	9	13	<p>Na era da pós-verdade, a informação é mais difícil de se confiar do que nunca. As notícias se tornaram mais sobre entretenimento do que informação, e os consumidores agora assinam mídias para terem suas visões reforçadas, e não desafiadas. O ambiente midiático se tornou mais tribal, definindo as pessoas que o consomem. Além desse ambiente, a praga das notícias falsas desceu sobre a internet, tornando a verdade um conceito relativo, em vez de científico. Navegar pelos meios de comunicação e encontrar a verdade nos eventos atuais se tornou um processo confuso. Após os principais eventos de 2016 - o Brexit e as eleições nos Estados Unidos, dois eventos que foram definidos pela desinformação, mentiras e notícias falsas - a pós-verdade emergiu como um termo político para definir a era em que vivemos agora. É uma era em que a verdade tem pouco valor e as pessoas cedem à política das emoções em vez dos fatos. Isso cria uma situação perigosa para a democracia e ameaça minar qualquer grande processo democrático futuro. Para solucionar essa questão, é necessário adotar uma educação crítica em mídia. Os estudantes precisam receber as ferramentas para analisar criticamente a mídia, além de compreender as estruturas de poder por trás das organizações midiáticas, quais são seus objetivos e quem eles servem. Ao fazer isso, as notícias falsas podem perder grande parte de seu poder e a verdade pode emergir.</p>



Artigos	Autores	Citações	Pontuação	Resumo
<b>Debunking political disinformation through journalists' perceptions: An analysis of colombia's fact-checking news practices</b>	Rodríguez-Pérez et al. (2021)	7	13	As alianças de verificação de fatos emergiram mundialmente para desmascarar a desinformação política em contextos eleitorais devido a preocupações sociais relacionadas à autenticidade da informação. Este estudo, portanto, incluiu o contexto latino-americano nos estudos de jornalismo de verificação de fatos como uma prática jornalística para combater a desinformação política. Através da análise do RedCheq, a primeira aliança de jornalismo de verificação de fatos em um contexto regional eleitoral liderada pelo Colombiacheck, foram realizadas 11 entrevistas em profundidade para identificar as percepções dos verificadores de fatos regionais sobre a utilidade dessa prática jornalística, suas conquistas e os aspectos-chave para incorporar a verificação de fatos no ecossistema midiático regional. Os resultados do estudo revelaram que o RedCheq alcançou o objetivo de combater a desinformação e que a verificação de fatos se desenvolveu como uma alavanca transformadora para a mídia regional.
<b>Russian Meddling in U.S. Elections: How News of Disinformation's Impact Can Affect Trust in Electoral Outcomes and Satisfaction with Democracy</b>	Ross et al. (2022)	-	13	A Agência de Pesquisa da Internet da Rússia (R-IRA) tem sido foco central de pesquisas sobre desinformação devido às suas tentativas de usar as redes sociais para influenciar o resultado das eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016. No entanto, permanecem dúvidas sobre o quanto a cobertura jornalística dos esforços da R-IRA pode ter moldado as percepções do público sobre a democracia nos Estados Unidos. Para avaliar seu impacto, foi realizado um experimento envolvendo usuários de mídias sociais dos EUA (N = 916). Testamos se a leitura de reportagens sobre as atividades da R-IRA aumentava as percepções de que a R-IRA influenciou as escolhas de voto do público e se essa influência, por sua vez, reduzia a confiança nos resultados das eleições de 2016 e 2020 e a satisfação mais ampla com a democracia. Especificamente, testamos se esses efeitos indiretos diferem dependendo se a atividade da R-IRA foi apresentada por meio de frames de notícias transmitindo certeza ou incerteza sobre o impacto da R-IRA no comportamento do público dos EUA.
<b>Anatomy of an online misinformation network</b>	Shao et al. (2018)	138	14	Grandes quantidades de notícias falsas e conteúdo conspiratório se espalharam pelas redes sociais antes e depois das eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016, apesar dos intensos esforços de verificação de fatos. Como a disseminação de desinformação e a verificação de fatos competem entre si? Quais são as características estruturais e dinâmicas do núcleo da rede de difusão de desinformação e quem são seus principais divulgadores? Como reduzir a quantidade geral de desinformação? Para explorar essas questões, desenvolvemos o Hoaxy, uma plataforma aberta que permite estudos sistemáticos em larga escala sobre como a desinformação e a

Artigos	Autores	Citações	Pontuação	Resumo
				<p>verificação de fatos se espalham e competem no Twitter. O Hoaxy captura tweets públicos que incluem links para artigos de fontes de baixa credibilidade e verificação de fatos. Realizamos uma decomposição k-core em uma rede de difusão obtida a partir de dois milhões de retweets produzidos por centenas de milhares de contas nos seis meses anteriores às eleições.</p>
<p><b>Perceived Exposure and Concern for Misinformation in Different Political Contexts: Evidence From 27 European Countries</b></p>	<p>Vegetti et al. (2022)</p>	<p>-</p>	<p>13</p>	<p>A desinformação política está se tornando um tema cada vez mais central tanto no debate público quanto acadêmico. A principal preocupação normativa é que a difusão de notícias políticas falsas possa levar a percepções distorcidas da realidade social e política. De fato, as pesquisas existentes se concentram principalmente nos determinantes da desinformação pública e na disseminação de notícias falsas. No entanto, o simples conhecimento da difusão de notícias falsas pode ter implicações importantes, reduzindo a confiança pública no ambiente de informação. Este estudo tem como objetivo explicar a variação contextual na percepção dos cidadãos em relação à exposição a informações falsas e suas preocupações com o impacto dessas informações falsas na sociedade e na democracia. Focamos em duas propriedades do contexto: polarização partidária, como um proxy para o grau de conflito político, e precisão da mídia.</p>
<p><b>Measuring the effect of political alignment, platforms, and fake news consumption on voter concern for election processes</b></p>	<p>Stachofsky et al. (2023)</p>	<p>-</p>	<p>14</p>	<p>As notícias falsas, propagadas em plataformas de mídia social, são regularmente usadas como uma ferramenta para influenciar crenças políticas. Neste artigo, investigamos o impacto das notícias falsas nas percepções dos processos eleitorais, com base na teoria do raciocínio motivado. Utilizamos dados de pesquisa sobre alinhamento partidário, hábitos de consumo de notícias e métodos de voto coletados antes e depois das eleições gerais dos Estados Unidos em 2020. Nossos resultados pré-eleitorais indicaram que o alinhamento político e o tipo de notícias consumidas por um eleitor influenciam suas percepções de confiança nos processos eleitorais. Essas descobertas foram replicadas nos resultados pós-eleitorais. Também descobrimos que os usuários do Facebook tinham mais probabilidade de consumir notícias falsas e hiperpartidárias, enquanto pessoas que acessam diretamente sites de notícias consomem principalmente fontes de notícias convencionais. São discutidas implicações para pesquisa e política, juntamente com oportunidades para pesquisas futuras sobre os impactos das notícias falsas.</p>
<p><b>Journalistic ethics and persuasive communication in the face of post-truth: credibility in the face of the</b></p>	<p>Ballesteros-Aguayo et al. (2022)</p>	<p>-</p>	<p>14</p>	<p>O trabalho dos jornalistas é essencial para garantir o estabelecimento de sociedades democráticas e cidadãos livres por meio de seu compromisso com a verdade dos fatos. Os processos realizados por certos atores políticos, como Putin na guerra na Ucrânia em 2022, Trump nas eleições dos EUA em</p>

Artigos	Autores	Citações	Pontuação	Resumo
<p><b>challenges of Social Networks [Deontología periodística y comunicaci3n persuasiva frente a la posverdad: credibilidad ante los retos de las RRSS]</b></p>				<p>2020 e a multiplicação de mensagens desestabilizadoras relacionadas à COVID-19 vindas de países como Turquia ou China, promovem a urgência de repensar a deontologia dos profissionais do jornalismo na sociedade da informação atual. Este trabalho reúne as pesquisas mais recentes sobre o trabalho dos jornalistas no cenário informativo atual, especialmente nas mídias sociais, e nos permite delimitar fenômenos transcendentais para o desenvolvimento do jornalismo de qualidade, como pós-verdade, informações falsas e desinformação, tudo isso em relação à comunicação persuasiva.</p>
<p><b>A Survey of Fake News: Fundamental Theories, Detection Methods, and Opportunities</b></p>	<p>Zhou, X. and Zafarani, R.</p>	<p>342</p>	<p>14</p>	<p>O crescimento explosivo das notícias falsas e sua erosão da democracia, justiça e confiança pública aumentaram a demanda por detecção e intervenção de notícias falsas. Esta pesquisa revisa e avalia métodos que podem detectar notícias falsas a partir de quatro perspectivas: o conhecimento falso que elas carregam, seu estilo de escrita, padrões de propagação e a credibilidade de sua fonte. A pesquisa também destaca algumas tarefas de pesquisa potenciais com base na revisão. Em particular, identificamos e detalhamos teorias fundamentais relacionadas em várias disciplinas para incentivar a pesquisa interdisciplinar sobre notícias falsas. Esperamos que esta pesquisa possa facilitar esforços colaborativos entre especialistas em ciências da computação e da informação, ciências sociais, ciência política e jornalismo para pesquisar notícias falsas, onde tais esforços possam levar à detecção de notícias falsas que sejam não apenas eficientes, mas, o mais importante, explicáveis.</p>
<p><b>The spread of low-credibility content by social bots</b></p>	<p>Shao et al. (2018)</p>	<p>458</p>	<p>14</p>	<p>A disseminação em massa de desinformação digital tem sido identificada como uma grande ameaça às democracias. Cientistas da comunicação, cognição, ciências sociais e da computação estão estudando as complexas causas da difusão viral de desinformação, enquanto as plataformas online estão começando a implementar contramedidas. Poucas evidências sistemáticas baseadas em dados foram publicadas para orientar esses esforços. Aqui analisamos 14 milhões de mensagens que espalham 400 mil artigos no Twitter durante dez meses em 2016 e 2017. Encontramos evidências de que os bots sociais desempenharam um papel desproporcional na disseminação de artigos de fontes de baixa credibilidade. Os bots amplificam esse conteúdo nos primeiros momentos de disseminação, antes que um artigo se torne viral. Eles também segmentam usuários com muitos seguidores por meio de respostas e menções. Os seres humanos são vulneráveis a essa manipulação, compartilhando novamente o conteúdo postado por bots. Fontes de baixa credibilidade bem-sucedidas são fortemente apoiadas por bots sociais. Esses</p>

Artigos	Autores	Citações	Pontuação	Resumo
				resultados sugerem que restringir os bots sociais pode ser uma estratégia eficaz para combater a disseminação da desinformação.
<b>The Effects of Corrective Communication and Employee Backup on the Effectiveness of Fighting Crisis Misinformation</b>	Jin et al. (2020)	30	14	<p>Confrontada com ameaças de desinformação em crises que frequentemente visam criar percepções equivocadas entre o público, a eficácia dos esforços de comunicação corretiva de uma organização pode ser avaliada com base em resultados-chave da comunicação em crises (por exemplo, Coombs, 2010; Coombs &amp; Holladay, 1996), entre os quais se encontram a responsabilidade da crise e a reputação organizacional (Coombs, 2007). Em um ambiente midiático complexo e repleto de conflitos, tanto a desinformação quanto as informações corretivas sobre uma crise podem facilmente chegar ao público por meio de diversos canais, influenciando a avaliação do público sobre se uma organização acusada é realmente responsável pela crise e em que medida os danos reputacionais podem ser minimizados pela comunicação corretiva da organização acusada em relação às informações acusatórias.</p> <p>Portanto, este estudo concentra-se em duas medidas-chave de resultados de comunicação das respostas organizacionais à desinformação em crises, ou seja, responsabilidade da crise e reputação organizacional.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores

## 4 RESULTADOS

Os resultados apontam que a desinformação nos processos eleitorais tem impacto significativo no comportamento dos eleitores, na confiança nas instituições e na polarização política. As estratégias de comunicação institucional e ações de combate à desinformação têm sido propostas e implementadas com diferentes graus de sucesso.

A análise dos artigos selecionados na revisão sistemática proporcionou insights significativos sobre a desinformação nos processos eleitorais e a credibilidade dos sistemas de votação. Os resultados foram categorizados em quatro temas principais, alinhados às perguntas de pesquisa previamente estabelecidas.

### 4.1 CREDIBILIDADE DOS SISTEMAS ELEITORAIS NAS MAIORES DEMOCRACIAS

Os estudos analisados demonstraram que a credibilidade dos sistemas eleitorais varia entre as democracias. Fatores como a transparência, a confiabilidade das instituições eleitorais, a eficácia do sistema de votação e a percepção pública são determinantes para a credibilidade dos sistemas eleitorais. A maioria dos países analisados apresenta sistemas eleitorais com alto grau de credibilidade, embora ainda enfrentem desafios na luta contra a desinformação.



## 4.2 CARACTERÍSTICAS E IMPACTOS DA DESINFORMAÇÃO NAS ELEIÇÕES

Os artigos indicaram que a desinformação nos processos eleitorais pode assumir várias formas, como notícias falsas, campanhas de desinformação e manipulação de informações. A desinformação pode afetar a polarização política, a confiança nas instituições e o comportamento eleitoral, dificultando o processo democrático. Além disso, as redes sociais e outras plataformas digitais emergiram como importantes canais para a disseminação da desinformação.

## 4.3 ESTRATÉGIAS PARA COMBATER A DESINFORMAÇÃO NOS PROCESSOS ELEITORAIS

Diversas abordagens foram propostas e implementadas para enfrentar a desinformação nos processos eleitorais. Entre elas, estão o *fact-checking*, a educação midiática, a colaboração entre plataformas de mídia social e instituições eleitorais e a aplicação de regulamentações mais rígidas. No entanto, a eficácia dessas estratégias é variável e, muitas vezes, depende do contexto específico em que são aplicadas.

## 4.4 TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL PARA POTENCIALIZAR O CONHECIMENTO DO SISTEMA ELEITORAL PELA POPULAÇÃO

Os estudos revisados destacaram a importância de uma comunicação institucional eficaz para aumentar a compreensão do sistema eleitoral e combater a desinformação. Algumas técnicas sugeridas incluem a divulgação proativa de informações corretas e claras, a promoção de campanhas de conscientização e a colaboração com organizações e veículos de mídia confiáveis, além de palestras e ações de cidadania.

Em suma, os resultados desta revisão sistemática fornecem uma visão abrangente das questões relacionadas à desinformação nos processos eleitorais e à credibilidade dos sistemas de votação. Esses insights podem ser úteis para orientar políticas públicas, práticas institucionais e futuras pesquisas sobre o tema.

## 5 DISCUSSÃO

A discussão aborda os principais achados da revisão, destacando os fatores que contribuem para a disseminação da desinformação e a efetividade das estratégias de combate. A importância da comunicação institucional transparente e eficiente é enfatizada, bem como a necessidade de maior cooperação entre os atores envolvidos no processo eleitoral.

A discussão dos resultados da revisão sistemática destaca a complexidade do fenômeno da desinformação nos processos eleitorais e a importância de abordá-lo para garantir a credibilidade dos sistemas de votação. Com base nos resultados obtidos, identificamos alguns pontos principais que merecem atenção e reflexão.



### 5.1 INTERDEPENDÊNCIA ENTRE CREDIBILIDADE DOS SISTEMAS ELEITORAIS E DESINFORMAÇÃO:

A credibilidade dos sistemas eleitorais e a disseminação da desinformação estão intimamente relacionadas. A confiança na integridade do processo eleitoral é essencial para o bom funcionamento das democracias. No entanto, a desinformação pode minar essa confiança, o que, por sua vez, pode levar a um aumento da polarização política e a uma menor participação eleitoral.

### 5.2 PAPEL DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NA DISSEMINAÇÃO DA DESINFORMAÇÃO:

As plataformas digitais, como as redes sociais, desempenham um papel fundamental na disseminação da desinformação. Embora essas plataformas possam ser um veículo importante para a participação política e a disseminação de informações, elas também podem ser exploradas por atores mal-intencionados para manipular o processo eleitoral. Portanto, é crucial abordar a desinformação nessas plataformas.

### 5.3 DESAFIOS NA AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS ESTRATÉGIAS DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO:

Os resultados mostraram que, embora várias estratégias tenham sido propostas e implementadas para combater a desinformação, a eficácia dessas abordagens é variável e contextual. Isso destaca a necessidade de avaliar continuamente a eficácia das estratégias adotadas e adaptá-las às mudanças no cenário da desinformação.

### 5.4 IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EFICAZ:

A comunicação institucional eficaz é fundamental para aumentar a compreensão do público sobre o sistema eleitoral e mitigar o impacto da desinformação. As instituições eleitorais devem se engajar em campanhas de comunicação proativas e transparentes para informar e educar os eleitores sobre o processo eleitoral.

A revisão sistemática também revelou lacunas na literatura existente. Por exemplo, mais pesquisas são necessárias para entender melhor os efeitos da desinformação no comportamento eleitoral e como diferentes contextos culturais e políticos podem influenciar a eficácia das estratégias de combate à desinformação. Além disso, a literatura poderia se beneficiar de estudos longitudinais que acompanhem as mudanças na desinformação e na credibilidade dos sistemas eleitorais ao longo do tempo.

Afinal, como já disseram Guess, Nyhan e Reifler (2020), a exposição a sites não confiáveis pode ter um impacto significativo na percepção do público e na confiança nos processos eleitorais. Portanto, é crucial



que pesquisadores, profissionais e tomadores de decisão continuem a explorar e implementar abordagens eficazes para mitigar a disseminação da desinformação e garantir a integridade dos sistemas de votação.

## 6 LIMITAÇÕES E PESQUISAS FUTURAS

Embora esta revisão sistemática tenha proporcionado *insights* valiosos sobre a desinformação nos processos eleitorais e a credibilidade dos sistemas de votação, ela não está isenta de limitações.

Primeiro porque a medida de desempenho utilizada neste estudo, focada principalmente na disseminação e impacto da desinformação, pode não capturar completamente a complexidade do fenômeno (Netra, Sørensen & Nejstgaard, 2022). Outros indicadores, como a eficácia das estratégias de combate à desinformação e a percepção pública da credibilidade dos sistemas eleitorais, podem ser considerados em futuras pesquisas.

Além disso, o estudo não se concentrou no contexto brasileiro, o que pode limitar a generalização dos resultados para o contexto nacional. Outras variáveis que podem influenciar a disseminação da desinformação e a credibilidade dos sistemas eleitorais, como o estilo de liderança dos gestores, a cultura política, e a motivação dos eleitores, não foram abordadas nesta revisão. Portanto, essas limitações devem ser levadas em consideração ao interpretar os resultados deste estudo.

## 7 CONCLUSÃO

A revisão sistemática revela que a desinformação é um problema relevante nos processos eleitorais, afetando a credibilidade dos sistemas de votação e a confiança dos cidadãos nas instituições. Estratégias efetivas de comunicação institucional e ações de combate à desinformação são essenciais para garantir a integridade das eleições e a confiança do público. Há, contudo, lacunas no conhecimento que exigem pesquisas futuras, como a efetividade de diferentes abordagens e a adaptação das estratégias a contextos específicos.

A revisão sistemática da literatura sobre desinformação nos processos eleitorais e a credibilidade dos sistemas de votação revelou a complexidade e a importância do tema.

Isso porque as redes sociais e outras plataformas digitais emergiram como importantes canais para a disseminação da desinformação (GUESS; NYHAN; REIFLER, 2020).

Nesse contexto, foi possível identificar uma relação direta entre a disseminação da desinformação e o impacto na credibilidade dos sistemas eleitorais, com consequências potencialmente prejudiciais à estabilidade das democracias.

O estudo de Shao et al. (2018) oferece uma análise detalhada da estrutura e do funcionamento das redes de desinformação online, destacando a necessidade de uma compreensão mais profunda dessas redes para desenvolver estratégias eficazes de combate à desinformação nos processos eleitorais.



A discussão dos resultados apontou para a necessidade de estratégias eficazes de comunicação institucional para informar e educar os eleitores sobre o processo eleitoral, bem como a importância de abordar a desinformação nas plataformas digitais. Além disso, destacou-se a necessidade de avaliação e adaptação contínuas das estratégias de combate à desinformação, incluindo a importância do "prebunking" como uma abordagem proativa na prevenção da disseminação de informações falsas e na promoção da resiliência dos eleitores frente à desinformação.

As lacunas na literatura identificadas durante a revisão sugerem áreas promissoras para pesquisas futuras, como o estudo dos efeitos da desinformação no comportamento eleitoral e a análise da eficácia das estratégias de combate à desinformação em diferentes contextos culturais e políticos, incluindo o potencial do "prebunking" como uma ferramenta efetiva.

Isso porque em um estudo recente, Boman (2021) explorou o conceito de 'prebunking' como uma estratégia proativa para combater ataques de desinformação em relações públicas. O estudo sugere que o 'prebunking', quando fundamentado na teoria da inoculação e interligado com a psicologia positiva, pode proteger os resultados organizacionais, como reputação e credibilidade, contra ataques de desinformação.

Esta revisão sistemática da literatura é de grande relevância para profissionais, pesquisadores e tomadores de decisão na área de processos eleitorais e comunicação institucional. Ela fornece uma análise abrangente e atualizada do fenômeno da desinformação, destacando seu impacto na credibilidade dos sistemas de votação e na confiança do público nas instituições democráticas. Ao identificar as lacunas no conhecimento atual, a revisão pode orientar futuras pesquisas e ajudar a definir prioridades para a investigação acadêmica.

Além disso, a revisão sistemática oferece *insights* valiosos para a formulação de políticas e práticas eficazes para combater a desinformação. Ao destacar a importância do "prebunking" como uma abordagem proativa e a necessidade de estratégias de comunicação institucional eficazes, a revisão pode informar o desenvolvimento de intervenções e campanhas de comunicação. Para os tomadores de decisão, a revisão fornece uma base sólida de evidências para informar a formulação de políticas e estratégias para garantir a integridade dos processos eleitorais e a confiança do público nas instituições democráticas.

Portanto, a presente revisão sistemática contribui para a compreensão das principais questões relacionadas à desinformação nos processos eleitorais e à credibilidade dos sistemas de votação. Os resultados desta revisão podem ajudar legisladores, instituições eleitorais e pesquisadores a desenvolver e implementar políticas e práticas eficazes para mitigar os efeitos negativos da desinformação, incluindo o uso do "prebunking", e garantir a integridade e a confiança no processo eleitoral.



## REFERÊNCIAS

ALLCOTT, H., & GENTZKOW, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election. *Journal of Economic Perspectives*, 31(2), 211-236. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.31.2.211> . Acesso em 3 de abril de 2023.

BOMAN, C. D. Examining characteristics of prebunking strategies to overcome PR disinformation attacks. *Public Relations Review*, v. 47, n. 5, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0363811121000989>. Acesso em: 16 de junho de 2023.

CADWALLADR, C., & GRAHAM-HARRISON, E. (2018). Revealed: 50 million Facebook profiles harvested for Cambridge Analytica in major data breach. *The Guardian*. Disponível em: <https://www.theguardian.com/news/2018/mar/17/cambridge-analytica-facebook-influence-us-election> . Acesso em 3 de abril de 2023.

FUCHS, C. (2018). Propaganda 2.0: Herman and Chomsky's Propaganda Model in the age of the Internet, big data and social media. In *Handbook of Media, Campaigns, and American Politics*. Routledge. Disponível em <https://www.uwestminsterpress.co.uk/site/chapters/10.16997/book27.f/download/1762/> Acesso em 3 de abril de 2023.

GUESS, A.; NYHAN, B.; REIFLER, J. Exposure to untrustworthy websites in the 2016 US election. *Nature Human Behaviour*, v. 4, n. 5, p. 472-480, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7239673/> . Acesso em 18 de junho de 2023.

KITCHENHAM, B., & CHARTERS, S. (2007). Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering. Technical Report, EBSE-2007-01, Keele University and University of Durham. Disponível em: [https://www.elsevier.com/\\_\\_data/promis\\_misc/525444systematicreviewsguide.pdf](https://www.elsevier.com/__data/promis_misc/525444systematicreviewsguide.pdf) . Acesso em 3 de abril de 2023.

NETRA, S.; SØRENSEN, P.; NEJSTGAARD, C. H. Does public managers' type of education affect performance in public organizations? A systematic review. *Public Administration Review*, v. 82, n. 6, p. 1004-1023, 2022. Disponível em: [https://findresearcher.sdu.dk/ws/files/210953955/Public\\_Administration\\_Review\\_2022\\_Netra\\_Does\\_public\\_managers\\_type\\_of\\_education\\_affect\\_performance\\_in\\_public.pdf](https://findresearcher.sdu.dk/ws/files/210953955/Public_Administration_Review_2022_Netra_Does_public_managers_type_of_education_affect_performance_in_public.pdf) . Acesso em 18 de junho de 2023.

PETERSEN, K., VAKKALANKA, S., AND KUZNIARZ, L. (2015). Guidelines for conducting systematic mapping studies in software engineering: An update. *Information and Software Technology*, 64:1 – 18. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0950584915000646> . Acesso em 10 de abril de 2023.

SHAO, C.; HUI, P.-M.; WANG, L.; JIANG, X.; FLAMMINI, A.; MENCZER, F.; CIAMPAGLIA, G. L. Anatomy of an online misinformation network. *PLoS ONE*, v. 13, n. 4, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0196087> . Acesso em: 17 jun. 2023.